Módulo

2

Caderno de Educação Financeira

Orçamento Pessoal ou Familiar?

cidadania financeira

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Introdução

O Banco Central do Brasil (BC) é o órgão regulador e supervisor do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e tem como missão garantir a estabilidade de preços, zelar por um sistema financeiro sólido e eficiente e fomentar o bem-estar econômico da sociedade. Nas últimas décadas, graças às políticas adotadas e à atuação do BC, o Brasil conseguiu reduzir a hiperinflação que existia até o início dos anos 90 e alcançar maior estabilidade econômica.

Esse ambiente econômico estável possibilitou o aumento da oferta de produtos e serviços financeiros, entre eles o crédito, ampliando o poder de consumo de grande parte da população, inclusive daqueles anteriormente excluídos do sistema financeiro. Contudo, para usufruir dos benefícios econômicos que podem ser proporcionados por esses produtos e serviços, é importante que os usuários e clientes do sistema financeiro saibam como utilizá-los adequadamente.

Para isso, alguns conhecimentos e comportamentos básicos são necessários, como demonstrado a seguir.

ENTENDIMENTO DO MERCADO

Entender o funcionamento do mercado e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão (a favor e contra).

CONSUMO CONSCIENTE

Consumir de forma consciente, evitando o consumismo compulsivo.

USO INTELIGENTE DO CRÉDITO

Saber como agir diante das oportunidades de financiamentos disponíveis, utilizando o crédito com sabedoria e evitando o endividamento excessivo.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar.

POUPAR PARA O FUTURO

Compreender que a poupança é um bom caminho, tanto para concretizar sonhos, realizando projetos, quanto para reduzir os riscos em eventos inesperados.

BOA GESTÃO DO DINHEIRO

Manter uma boa administração do dinheiro pessoal e da família.

A **educação financeira** é o meio de promover comportamentos que contribuem para melhorar o exercício da cidadania financeira e o bem-estar financeiro das pessoas.

CIDADANIA FINANCEIRA é o exercício de direitos e deveres que permite ao cidadão gerenciar bem seus recursos financeiros.

Divide-se em quatro dimensões:

- educação financeira;
- inclusão financeira;
- proteção ao consumidor de serviços financeiros; e
- participação cidadã.

BEM-ESTAR FINANCEIRO é o estado em que o indivíduo consegue pagar suas contas, ter uma reserva para enfrentar despesas inesperadas, guardar para realizar projetos e sonhos que dependem de recursos financeiros e sentir-se satisfeito e seguro com sua vida financeira.

EM DIFICULDADE	EM EQUILÍBRIO / INSTÁVEL	FINANCEIRAMENTE SAUDÁVEL
Endividado e sem reserva financeira	Consegue pagar as contas, mas não tem reserva	Paga as contas, tem reserva e realiza projetos

Fonte: G20 Policy Note on Financial Well-Being, adaptado

A educação financeira é também um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, no agregado, toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países.

Consumidores bem-educados financeiramente demandam serviços e produtos adequados às suas necessidades, incentivando a competição e desempenhando papel relevante no monitoramento do mercado. Eles exigem maior transparência das instituições financeiras, contribuindo, dessa maneira, para a solidez e para a eficiência do sistema financeiro.

Como se pode perceber, a educação financeira da população é muito importante para toda a sociedade. Por esse motivo, o Governo Federal, por meio do Decreto 7.397, de 22 de dezembro de 2010, instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), sendo posteriormente atualizada pelo Decreto 10.393, de 9 de junho de 2020. Alinhada a essa estratégia, o BC reestruturou iniciativas, projetos e programas de Cidadania Financeira, com o objetivo de capacitar o cidadão brasileiro a administrar seus recursos financeiros de maneira consciente.

Este Caderno de Educação Financeira é mais um produto que o BC disponibiliza à população para difundir conhecimentos básicos sobre finanças pessoais. O caderno tem o objetivo de promover a reflexão do cidadão sobre sua relação com o dinheiro e sobre como a adequada administração do dinheiro pode contribuir para seu bem-estar. Com linguagem cotidiana e abordagem comportamental, procura ser de fácil entendimento e de aplicação prática na vida pessoal, ajudando o cidadão na administração dos seus recursos financeiros e abrindo caminho para melhorar sua qualidade de vida.

Módulo 2 – Orçamento Pessoal ou Familiar

Este é o **Módulo 2** do Caderno de Educação Financeira, que está dividido em seis módulos. Você pode baixar o arquivo completo ou por módulo:

Módulo 1 – Nossa Relação com o Dinheiro
Módulo 2 – Orçamento Pessoal ou Familiar
Módulo 3 – Uso do Crédito e Administração das Dívidas
Módulo 4 – Consumo Planejado e Consciente
Módulo 5 – Poupança Ativa e Investimento
Módulo 6 – Prevenção de Riscos e Proteção do Patrimônio e Planejamento de Futuro

No **Módulo 2 - Orçamento Pessoal ou Familiar**, você vai encontrar informações valiosas para fazer seu orçamento. Ele é uma peça muito importante para planejar sonhos, investir e sair do endividamento. Qualquer que seja seu objetivo, o orçamento é seu companheiro inseparável nessa jornada.

Ao final deste módulo, você será capaz de:

- ☑ Reconhecer o orçamento como ferramenta para a compreensão dos próprios hábitos de consumo.
- ☑ Aplicar os conceitos de receitas e despesas na elaboração do orçamento para torná-lo superavitário (positivo).
- ☑ Utilizar o orçamento para o planejamento financeiro pessoal e familiar.

Acesse os outros módulos e faça os exercícios do Caderno de Educação Financeira completo. Você encontra muito mais informações em **www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira**.

Boa leitura!

2.1 O que é orçamento?

Orçamento pode ser visto como uma ferramenta de planejamento financeiro pessoal que contribui para a realização de sonhos e projetos. Para ter um bom planejamento, é necessário saber onde se quer chegar, internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto e estabelecer metas claras e objetivas, as quais geralmente precisam de recursos financeiros para serem alcançadas ou para ajudar a atingir objetivos maiores. Por isso, é importante que toda movimentação de recursos financeiros, incluindo todas as receitas (rendas), todas as despesas (gastos) e todos os investimentos, esteja anotada e organizada.

REFLEXÃO: DE ONDE VEM E PARA ONDE ESTÁ INDO O MEU DINHEIRO?

De onde vem o dinheiro não costuma ser um mistério. Em geral, as pessoas naturalmente têm uma boa noção de onde vêm as suas receitas, pois esperam recebê-las pelo trabalho realizado, por algum investimento efetuado ou por benefícios recebidos. Quando o dinheiro vem como resultado do trabalho, as formas mais conhecidas são: salário, comissão de vendas, diárias, honorários, pró-labore, faturamento de prestação de serviços, vencimentos e subsídios. O dinheiro também pode ser resultado do rendimento de aplicações financeiras ou em bolsa de valores, planos de previdência social ou privada, prêmios de seguros, ou mesmo de origem não financeira, como aluguel de imóveis, herança e prêmios de loteria. Pode ainda ter como origem benefícios previdenciários ou assistenciais de programas sociais do governo.

Por outro lado, pesquisas indicam que grande parte da população não sabe para onde vai o seu dinheiro ou o quanto é gasto em cada grupo de despesas, como alimentação, moradia, educação, saúde, lazer, dívidas e juros, viagens e realização de sonhos ou outros gastos e investimentos.

E você? Você sabe quanto gasta e como gasta seu dinheiro todo mês? Você tem ideia de como suas despesas se comportaram neste ano? Você sabe quais itens consomem a maior parte de sua renda? Quanto você já pagou de juros neste ano? Você planeja seus gastos? E sua poupança? Quando planeja, você cumpre o planejamento?

O controle e o planejamento financeiro, bem como a anotação de todas as receitas e despesas, ajudam a obter respostas para essas perguntas fundamentais.

> Qualquer que seja o tamanho do seu plano ou sonho, é necessário ter um **controle efetivo das receitas e das despesas**, bem como se organizar e definir o que tem de ser feito, de modo a alcançar os objetivos em menos tempo e ao menor custo possível.

Para que isso ocorra, o quanto antes você começar, melhor.

Importância do orçamento

O orçamento financeiro pessoal oferece uma oportunidade para você avaliar sua vida financeira e definir prioridades que impactam sua vida pessoal. O orçamento vai ajudá-lo a:

- conhecer a sua realidade financeira;
- escolher os seus projetos;
- fazer o seu planejamento financeiro;
- definir suas prioridades;
- identificar e entender seus hábitos de consumo;
- organizar sua vida financeira e patrimonial;
- administrar imprevistos;
- consumir de forma contínua (não travar o consumo).

Resumindo: o orçamento é uma importante ferramenta para você conhecer, administrar e equilibrar suas receitas e despesas e, com isso, **poder planejar e alcançar seus sonhos**.

2.2 Elaboração do orçamento

Um importante princípio a ser seguido na elaboração do orçamento é que **as despesas não devem ser superiores às receitas**.

Mais do que isso, é prudente que as receitas superem as despesas, para que você possa formar uma poupança, investindo seu superávit financeiro de modo a ter recursos suficientes para eventuais emergências, realizar sonhos, preparar sua aposentadoria etc.

2.3 Como elaborar um orçamento

COMO INICIAR

O orçamento pessoal (ou familiar) deve ser iniciado a partir do registro de tudo que você (ou sua família) ganha e gasta durante um período, em geral um mês ou um ano. Para simplificar um pouco, vamos tratar do orçamento pessoal, mas tudo que falarmos daqui em diante também vale para o orçamento familiar. Na elaboração do orçamento, é necessário organizar e planejar suas despesas, com o objetivo de gastar bem o seu dinheiro, suprir suas necessidades e ainda realizar sonhos e atingir metas, de acordo com as prioridades definidas.

O PROCESSO DE ELABORAÇÃO

Existe mais de uma maneira de elaborar um orçamento. Vamos sugerir a seguir um método em quatro etapas: planejamento, registro, agrupamento e avaliação.

1ª ETAPA: PLANEJAMENTO

O processo de planejamento consiste em estimar as receitas e as despesas do período. Para isso, você pode utilizar sua rotina passada, elencando as receitas e as despesas anteriores e usando-as como base para prever as receitas e as despesas futuras. Veja algumas sugestões para auxiliá-lo(a) nesta etapa.

Diferencie as receitas e despesas fixas das variáveis	
Receitas fixas	Como o próprio nome diz, são receitas que não variam ou variam muito pouco, como o valor do salário, da aposentadoria ou de rendimentos de aluguel.
Receitas variáveis	São aquelas cujos valores variam de um mês para o outro, como os ganhos de comissões por vendas ou os ganhos com aulas particulares.
Despesas fixas	São despesas que não variam ou variam muito pouco, como o aluguel, a prestação de um financiamento etc.
Despesas variáveis	São aquelas cujos valores variam de um mês para o outro, como a conta de luz ou de água, que variam conforme o consumo.

- **Lembre-se dos compromissos sazonais:** impostos, seguros, matrículas escolares etc.
- **Lembre-se dos compromissos já assumidos:** prestações a vencer, faturas de cartões de crédito, cheques pré-datados ou ainda não compensados etc.

2ª ETAPA: REGISTRO

É necessário anotar, de preferência diariamente, para evitar esquecimentos, todas as receitas e despesas.

Para isso, aqui vão algumas sugestões.

Anote todos os gastos.

Confira regularmente extratos e faturas de cartões de crédito.

Guarde notas fiscais e recibos de pagamento.

Guarde comprovantes de cartões (débito/ crédito).

Diferencie as formas de pagamento: dinheiro, débito ou crédito.

3ª ETAPA: AGRUPAMENTO

Você perceberá que, com o tempo, as anotações serão muitas. Para que você as entenda melhor, agrupe-as conforme alguma característica similar.

Por exemplo: despesa com alimentação, com habitação, com transporte, com lazer etc.

Essa não é a única forma de agrupar as despesas. Você pode utilizar outras formas de agrupamento que sejam mais adequadas à sua realidade. O agrupamento facilita a verificação da parcela do salário ou da renda que é gasta em cada grupo de itens, além de auxiliar com os ajustes ou cortes que eventualmente sejam necessários.

4ª ETAPA: AVALIAÇÃO

Nesta etapa, você vai avaliar como suas finanças se comportaram ao longo do mês e irá agir, corretiva e preventivamente, para que seu salário e sua renda proporcionem o máximo de benefícios, conforto e qualidade de vida para você.

Avaliar significa refletir. Portanto, sugerimos as seguintes reflexões:

- O balanço de seu orçamento foi superavitário, neutro ou deficitário? Ou seja, você gastou menos, o mesmo ou mais do que recebeu?
- Quais são seus sonhos e suas metas financeiras? Eles são de curto, médio ou longo prazo? São compatíveis com o seu orçamento? Tem separado recursos financeiros para realizá-los?
- É possível eliminar completamente gastos desnecessários? Que benefício lhe traz uma assinatura de TV a cabo ou *streamings* que você não assiste? Para que ser sócio de um clube que você não frequenta? Há alguma vantagem em pagar por um plano de *internet* gigante se você só usa aplicativos de mensagens e faz consultas simples à *internet*?
- É possível reduzir gastos supérfluos, mesmo pequenos? Observe os pequenos gastos, pois a soma de muitos “poucos” pode ser bem relevante.

- Seus gastos correspondem às suas prioridades? Você está gastando aquilo que planejou com cada grupo de despesas (alimentação, vestuário, lazer)?
- É possível aumentar as receitas?

2.4 Gestão orçamentária

Um orçamento tem três situações possíveis: deficitário, neutro ou superavitário. Quando as despesas superam as receitas, o orçamento está deficitário. Quando as despesas são iguais às receitas, dizemos que o orçamento está neutro ou equilibrado. Já quando as despesas são inferiores às receitas, o orçamento está superavitário. A meta básica que você deve alcançar é exatamente manter seu orçamento superavitário.

Orçamento	Despesas x Receitas
Deficitário	D > R
Neutro	D = R
Superavitário	D < R

Meta básica: Despesas < Receitas

Com o tempo e a prática, o orçamento ajuda as pessoas a serem superavitárias. Ou seja, realizar regularmente todas as etapas do orçamento (planejamento, registro, agrupamento e avaliação) ajuda as pessoas a **manterem suas despesas menores que suas receitas**.

Esse é um dos objetivos básicos da boa gestão financeira pessoal.

Se suas despesas estiverem menores que suas receitas, então seu objetivo estará cumprido!

Mas e quando você atingir esse grande objetivo? O que fazer com o superávit, ou seja, com esse dinheiro que sobrou?

A resposta é: poupar! Poupar e cultivar o hábito de fazer poupança regularmente. Aliás, ao se tornar uma pessoa superavitária, a primeira coisa a fazer ao receber uma renda deve ser separar parte dela para poupar, antes mesmo de pagar qualquer despesa.

> A **poupança** deve ser vista como um compromisso com você mesmo.

Se você fez seu planejamento e sabe que seu orçamento será superavitário naquele mês, por que não se pagar primeiro antes de sair pagando suas dívidas e despesas?

Mas, infelizmente, essa não é a lógica da maioria das pessoas. O que acontece na prática? O dinheiro vai sendo usado durante o mês, para pagar despesas não planejadas, e sobra pouco, ou quase nada, para poupar ao fim do período.

> Esperar para poupar apenas no final do mês é pouco efetivo para **investir e formar patrimônio**.

Uma maneira de priorizar a poupança é autorizar seu banco a realizar investimentos automáticos em datas predefinidas. Dessa forma, você estará viabilizando sonhos, preparando sua aposentadoria ou precavendo-se para uma situação inesperada. Para fazer isso, é importante passar pela elaboração de um orçamento. É na fase de avaliação que você vai refletir, pesando, de um lado da balança, seus sonhos (projetos) e, de outro, os seus desejos do dia a dia.

> Com o **orçamento**, é possível comparar e decidir suas prioridades e identificar sua capacidade de poupar e reavaliar a possibilidade de melhorar.

Fazer o orçamento regularmente facilita no momento de avaliar o custo de oportunidade do seu dinheiro, tomando a decisão de poupar ou de comprar isto ou aquilo. Portanto, utilize o orçamento. Ele é um dos seus principais aliados na boa gestão de seus recursos financeiros.

2.5 Participação da família no orçamento

A participação e o comprometimento de cada membro da família são imprescindíveis para o **sucesso da gestão financeira familiar responsável**.

Para envolver a família, é importante levar em consideração que as pessoas são diferentes umas das outras e, portanto, os diferentes membros da família costumam apresentar comportamentos financeiros distintos.

- Algumas pessoas têm uma tendência natural para poupar, enquanto outras preferem consumir de imediato.
- Algumas se preocupam com o controle de seus gastos; outras são desatentas, desligadas ou desorganizadas.
- Algumas se concentram na realidade, buscando entendê-la de modo racional, ao passo que outras tendem a enxergar o mundo por uma ótica sonhadora.

Considerando-se os diferentes perfis de comportamento financeiro das pessoas, é fundamental adotar uma abordagem adequada em torno do orçamento, para **produzir harmonia e somar esforços de todos os membros da família**.

Nesse sentido, há duas abordagens diferentes para tratar do assunto em família: impor limites ou buscar limites.

A imposição de limites esbarra na dificuldade de se conquistar o comprometimento de todos na busca do objetivo estabelecido; já a opção da busca de limites implica o envolvimento de toda a família e, por isso mesmo, costuma gerar melhores resultados.

Procure tomar suas **decisões sobre o orçamento** em parceria com sua família e ter projetos comuns a todos.

Pense bem: será que adianta pedir a todos os membros da família que economizem para que apenas uma pessoa seja beneficiada?

Se todos caminharem juntos, com a **construção e a execução de um orçamento familiar**, a educação financeira pode ajudar a unir a família!

PONHA EM PRÁTICA

- ☑ **O orçamento é uma ferramenta valiosa** para que você consiga gerenciar sua vida financeira. Crie o saudável hábito de fazê-lo. Você só tem a ganhar.
- ☑ **Lembre-se da regra de ouro:** o objetivo principal é ter orçamento superavitário. Ou seja, gaste menos do que você recebe.
- ☑ **No início, caso experimente dificuldades em fazer o orçamento, não desanime.** É normal termos dúvidas ao iniciarmos procedimentos novos.
- ☑ **Lembre-se de que o orçamento é um exercício de planejamento.** Existem diversas ferramentas para você fazer o registro de seus ganhos e seus gastos, desde as mais simples, como um pedaço de papel e um lápis, até as mais sofisticadas, como planilhas, programas de computador e aplicativos. Use a que te deixa mais confortável. Mas não basta registrar o que ganhou e o que gastou; o mais importante é planejar suas receitas e suas despesas futuras, acompanhando e avaliando constantemente seu orçamento.
- ☑ **Após conseguir obter um orçamento superavitário**, ou seja, gastar menos do que recebe, crie o hábito de poupar regularmente, tanto para realizar seus sonhos como para ter segurança em situações imprevistas ou de emergência.
- ☑ **Pague-se primeiro:** separe o dinheiro da reserva assim que receber seu salário. Para te ajudar nessa tarefa, autorize seu banco a fazer uma transferência automática mensal para a sua reserva.
- ☑ **O uso do dinheiro muitas vezes envolve não apenas você mesmo, mas também sua família mais próxima.** Caso essa seja sua realidade, não deixe de conversar com eles e traçar planos em comum, de modo a todos estarem compromissados com o que for definido no planejamento orçamentário.

BANCO CENTRAL DO BRASIL